

Exame de História das Ideias Políticas

Turma Noite

Grelha de Correção

19 de Julho de 2023

Das seguintes frases, comente apenas quatro:

1. «uma cidade é uma daquelas coisas que existem por natureza e que o homem é, por natureza, um ser vivo político», ARISTÓTELES, *Política*;

Identificação e contextualização de Aristóteles e da Política no pensamento político grego antigo. A caracterização do homem e do cidadão na estrutura da Política. Identificação do naturalismo político como característica do pensamento político aristotélico – contextualização e caracterização; o homem como animal político – sociabilidade natural e poder político como fenómeno natural; a natureza política da comunidade; a teleologia da política e das leis. Naturalismo político e a crítica de Aristóteles a Platão. A recepção do aristotelismo na cultura escolástica medieval, em especial no pensamento político de S. Tomás de Aquino.

2. «Há dois poderes, Augusto Imperador, através dos quais se governa o mundo: a autoridade sagrada dos Pontífices e o poder real. Destes dois, é mais grave o peso dos sacerdotes, pois esses deverão prestar contas na ocasião do julgamento divino, inclusive pelos próprios reis da humanidade. Na verdade, tu sabes, filho clementíssimo, que em razão de tua dignidade, és o primeiro dos homens e o Imperador do mundo; todavia, sê submisso aos representantes da religião e suplica-lhes o que é indispensável para tua salvação», GELÁSIO I, *Duo Sunt*;

O pensamento político medieval e a Respublica Christiana (a queda do Império Romano do Ocidente, o Papado e o Sacro Império, o poder bicéfalo). Origem divina do poder político: a sentença paulina; o agostinianismo político; as doutrinas hierocráticas e os dois gládios; a doação de Constantino e a doutrina do verus imperator. Contestação das doutrinas hierocráticas: as doutrinas anti-hierocráticas e o naturalismo político (Dante, Ockam, Marsílio de Pádua), a media via tomista (São Tomás e a Escolástica). Manifestações das doutrinas políticas medievais na história e no pensamento portugueses.

3. «o poder e a governação foram introduzidos por força da lei humana», SÃO TOMÁS DE AQUINO, *Summa Theologiae*;

Definição e contextualização; as teses sobre a origem do poder político no pensamento medieval – as doutrinas hierocráticas e anti-hierocráticas (em especial, o 2º naturalismo político); a influência aristotélica no pensamento político de S. Tomás de Aquino, em particular, a natureza da sociedade política e a origem do poder político; noção de mediação popular; a síntese entre a mediação popular e o papel do Papado.

4. «julgo que fiz algo que não é usual ser feito por aqueles que escrevem, os quais sempre preferem dedicar as suas obras a um príncipe; e, cegos pela ambição, tecem louvores às suas virtuosas qualidades, quando de todos os vitupérios os deviam acusar. Daí que eu, para não incorrer neste erro, escolhi não aqueles que são príncipes, mas os que, pelas suas infinitas qualidades, bem o mereciam ser», NICCOLÒ MACHIAVELLI, *Discursos sobre a Primeira Década de Tito Lívio*;

Contextualização histórica e filosófica da obra de Maquiavel (Humanismo e Renascimento, nascimento de Estado, contexto político da Península Itálica). Autonomia do poder político; formas de governo; pragmatismo e amoralismo político – meios e fins: conquista, manutenção e expansão do poder; acção política e virtú, exemplos históricos. Pensamento de Maquiavel e maquiavelismo: identidades e desvios; razão de Estado.

5. «a ditadura do proletariado está hoje tão ultrapassada que se torna necessário, para continuar a usá-la, despi-la do significado original e dar-lhe um segundo sentido qualquer», EDUARD BERNSTEIN, *Os Pressupostos do Socialismo e as Tarefas da Social Democracia*;

Contextualização histórica: o final do século XIX; o socialismo de Marx e Engels; os contributos de Eduard Bernstein e de Karl Kautsky; a social-democracia e a crítica revisionista do marxismo (materialismo histórico-dialéctico, teoria da pauperização; o socialismo dentro do Estado; a transição pacífica e democrata); o problema do Estado e do poder político no socialismo marxista e a crítica de Bernstein (em particular, a questão da extinção do Estado); as diferenças relativamente às teses reformistas; a crítica leninista; a social-democracia na experiência política europeia no século XX.

6. «O fascismo reafirma o Estado como verdadeira realidade do indivíduo. [...] Para o fascismo tudo está no Estado, e nada de humano ou espiritual existe, nem nada tem valor, fora do Estado. Neste sentido, o fascismo é totalitário, e o Estado fascista, síntese e unidade de todos os valores, interpreta, desenvolve e potencia toda a vida do povo. [...] O Estado como vontade ética universal é criador do Direito», GIOVANNI GENTILE e BENITO MUSSOLINI, “Fascismo”, *in Enciclopédia Italiana*.

Contextualização histórica: a experiência política europeia nas décadas de 20 e 30 do século XX; a crítica do liberalismo; Estado e indivíduo nas definições teóricas dos 3 fascistas italianos, em especial na Enciclopédia Italiana; fascismo e totalitarismo – características do totalitarismo: a subordinação do indivíduo ao Estado; ausência de pluralismo político; controlo estadual dos meios de comunicação social; manipulação das massas ou a centralidade da propaganda; violência e terror como métodos políticos; definição: “partido que governa totalitariamente uma nação”; a relação entre Direito e Estado; identificação e relação com outras experiências totalitárias.

5 valores por questão

90 minutos